

A Batalha dos Deuses

Êxodo 7–10

Introdução

Chegamos, hoje, ao capítulo 7 de Êxodo, onde vemos uma batalha entre o Deus de Israel—Yahweh—e os falsos deuses do Egito. Hoje, falaremos de 9 das 10 pragas que Deus envia sobre o Egito e os egípcios.

As Nove Pragas e o Falso Deus Derrotado

Veja Êxodo 7.1–3:

Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta. Tu falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua terra os filhos de Israel. Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

Agora, poderíamos parar aqui e passar a mensagem inteira falando sobre o endurecimento do coração do Faraó. Quanto a isso, desejo dizer apenas uma coisa: por ser um pecador, o coração do Faraó já era naturalmente duro para as coisas de Deus. O verso 14 de Êxodo 7 esclarece esse endurecimento. Deus diz a Moisés que *o coração do Faraó está obstinado*. Ao enviar as pragas sobre o Egito, Deus apenas traz à luz a obstinação, dureza

e teimosia pecaminosa que existia no coração do rei. Continue nos versos 4–9:

Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento. Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel. Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram. Era Moisés de oitenta anos, e Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó. Falou o SENHOR a Moisés e a Arão: Quando Faraó vos disser: Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: Toma o teu bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.

Ou seja, se o Faraó dissesse: “Prove que esse Yahweh dos escravos hebreus é o Deus dos céus,” Moisés e Arão realizariam os sinais. Veja o que acontece nos versos 10–11:

Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente. Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito,

fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.

Os magos do Egito ou fizeram truques ou, mais provavelmente, realizaram maravilhas pelo poder demoníaco. Continue no verso 12:

Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.

Houve, aparentemente, ali mesmo no chão do palácio do Faraó, uma luta entre as serpentes. Por fim, a serpente vinda do bordão de Arão saiu vitoriosa. Continue no verso 13:

Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Por causa da dureza do coração de Faraó, Deus enviará 10 pragas para libertar seu povo do Egito. Hoje, falaremos de 9 e quero mencionar os deuses do Egito ligados a cada uma das 9 pragas. Ao realizar esses sinais, Deus revela ser mais poderoso do que os falsos deuses do panteão egípcio. É interessante que achados arqueológicos sugerem fortemente que cada praga buscou atingir um deus do Egito. Com isso, Deus confunde os egípcios e prova que é o Deus dos deuses. Evidentemente, Deus faz os sinais para quebrantar o coração duro do Faraó e julgá-lo e, por fim, libertar os hebreus da servidão do Egito.

1. A primeira praga é a das águas do Nilo sendo transformadas em sangue.

Veja os versos 14 e 19:

Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo... Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos

os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

Agora, os críticos e liberais afirmam que as águas ficaram vermelhas porque algumas algas marinhas soltaram uma substância que mudou a cor da água. Contudo, como o texto diz, isso teria sido um milagre ainda maior, já que até as águas dos jarros nas casas dos egípcios foram transformadas em sangue.

Esperando, talvez, que o Faraó fosse mudar de ideia, Moisés volta a ele, mas vê que o coração do rei endureceu ainda mais. Veja os versos 23–25:

Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração. Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber. Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

O deus egípcio atingido com essa praga é Osíris, cujo símbolo era um triângulo com um olho dentro; esse é o “deus que tudo vê.” Esse é um símbolo comum em nossos dias, presente até mesmo na nota americana do dólar. O significado do símbolo de Osíris é óbvio: ele é um deus que vê tudo e é todo-poderoso. Supostamente, Osíris também tinha o poder de transformar morte em vida. Mas nessa praga, vida é transformada em morte, já que todos os peixes e animais do Nilo são mortos (v. 21).

2. A segunda praga é uma multidão de rãs que vem sobre a terra do Egito para irritar os egípcios.

Veja Êxodo 8.2: ***castigarei com rãs todos os teus territórios.*** Os egípcios tinham uma deusa chamada Heka, conhecida como a deusa rã. Seu corpo era como o de uma mulher, mas a cabeça era como a de um sapo ou rã. Essa não era uma deusa

muito atraente. Portanto, as rãs, apesar de serem consideradas impuras, eram reverenciadas. Heka era a deusa da fertilidade, supostamente a deusa que ajudaria mulheres a conceberem filhos.

É interessante que os magos egípcios também falsificam esse milagre. Muito provavelmente com o auxílio de Satanás, eles reproduzem rãs no palácio do Faraó. Isso significa que não somente Deus inunda a terra com rãs, mas os magos egípcios criam mais algumas. E existem tantas que os egípcios não conseguem se livrar delas. Os magos criam mais, mas não conseguem removê-las da terra.

A ironia apenas aumenta quando pensamos que, pelo fato de a rã ser reverenciada na forma da deusa Heka, o povo não pode espantar ou matar rãs. Então, o texto nos informa nos versos 3–4:

O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras. As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais.

Entenda bem o cenário. A terra está infestada de rãs. Enquanto uma mulher trabalha em casa fazendo pão, uma rã pula no cesto de trigo, mas ela não pode espantá-la ou mata-la, pois a rã representa a deusa da fertilidade. Não há dor envolvida na situação, mas uma irritação terrível por causa desses anfíbios pequenos que inundam a terra.

Creio que a credibilidade de Moisés com os hebreus só diminui nisso tudo, já que os israelitas também sofrem com essas pragas. É somente após a terceira praga que os hebreus deixam de ser afetados. Muito provavelmente, os hebreus também tinham se voltado à idolatria do Egito; então, Deus os faz sofrer um pouco com as pragas.

3. A terceira praga é a de piolhos ou insetos. Essa praga adiciona um elemento novo ao castigo.

A praga de piolhos começa em Êxodo 8.16. O deus egípcio atingido aqui é o deus da terra Geb. Supostamente, esse é o deus que abençoou os egípcios com sua presença: a terra. O pó da terra é uma bênção aos egípcios; é do solo que vem nutrição, fruto, fibra e todo o sustento da vida dos egípcios. Mas, agora, por causa dessa praga, veja o que acontece nos versos 16–17:

Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito. Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e houve muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda a terra do Egito.

De acordo com egiptólogos, o “piolho” aqui é um inseto que entra nos ouvidos e narinas de humanos e animais; algo extremamente irritante. E eles infestam a terra. São tão numerosos que o texto diz que ***todo pó da terra se tornou em piolhos.***

Pensamos que, a essa altura, os egípcios já estariam cansados disso tudo. Mas lemos no verso 19: ***Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus.*** Eles falaram isso porque, conforme diz o verso 18: ***E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos, porém não o puderam.***

Os magos conseguiram reproduzir as maravilhas das duas primeiras pragas, de forma que elas também atingiram os hebreus. Agora, os magos não conseguem imitar a terceira praga; eles desistem e dizem: “Faraó, isso é o dedo de Yahweh. Alguém mais poderoso do que nós está fazendo

isso. Não temos como fazer mais nada. Esse Deus é mais poderoso do que os nossos.”

Veja o final do verso 19: ***Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.***

4. A quarta praga é a das moscas ou besouros que infestam o Egito. Essa praga também traz consigo outro elemento.

O termo hebraico é difícil de traduzir aqui; ele pode se referir a vários insetos. Mas a maioria dos eruditos crê que se trata de moscas ou besouros. Em ambos os casos, a praga afetaria um deus egípcio.

O deus das moscas era Beelzebu. No Novo Testamento, o termo é aplicado em referência a Satanás, mas nesses dias, ele era o deus egípcio das moscas. Essa mosca era, na verdade, um tipo de mosca que picava; era uma mosca grande que o povo temia. O deus Beelzebu supostamente protegia o povo contra essa mosca terrível. O Egito era protegido da pestilência dessa mosca ao adorar Beelzebu. Então, o que acontece? Essas moscas infestam a terra.

Se o termo se refere ao besouro, as coisas ficam ainda mais interessantes. O deus dos besouros era Keparah. O besouro, ou escaravelho, era adorado e representava a vida eterna. Os egípcios colocavam escaravelhos em túmulos dentro de depósitos de ouro ou prata. Sem dúvidas, o inseto era muitíssimo reverenciado, já que a terra era cheia de ídolos. Então, Deus lhes dá o que tanto querem: ele cobre a terra com o inseto.

O elemento novo nessa praga é que a terra de Gósen, onde os hebreus moram, não é afetada. Veja Êxodo 8.22–23:

Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o

SENHOR no meio desta terra. Farei distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este sinal.

Ou seja, “Se vocês, hebreus, ainda se perguntam se sou o Deus por trás dessas pragas, agora não restará dúvidas, pois o Egito inteiro será afetado, menos a região de Gósen. O meu povo será protegido.”

5. A quinta praga é uma epidemia que mata o gado. Creio que as pragas vão aumentando em intensidade e severidade.

Essa praga ataca o deus Apis. Veja Êxodo 9.1–3:

Disse o SENHOR a Moisés: Apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva. Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres, eis que a mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

Pule para o verso 6:

E o SENHOR o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um.

Alguns sugerem que o segundo maior templo do Egito era dedicado a Apis, o deus touro preto. Os egípcios o adoravam e o consideravam ser muitíssimo poderoso. A crença era a de que, ao adorá-lo, esse deus protegeria o gado do povo. Então, Deus ataca o deus touro preto. Não há deus egípcio capaz de proteger o gado contra o poder de Yahweh.

6. A sexta praga é a de úlceras que nascem nos egípcios e nos seus animais. A dor deve ter sido terrível.

Creio que essa praga em particular foi um ataque contra todo o sistema religioso dos egípcios, já que, a fim de se poder adorar ou servir como sacerdote, o indivíduo não poderia ter ferida alguma. Se um homem tivesse mancha, cicatriz, verruga ou outra coisa em seu corpo, estaria impedido de servir como sacerdote. Eles também cuidavam constantemente de seus bodes e touros sagrados para se certificar de que não tinham máculas. Se um animal tivesse defeitos, o povo não o adorava. Um bode ou touro sagrado que não tivesse mácula seria levado para o templo, lavado num ritual e depois lideraria o povo em adoração.

Mas, agora, todas as pessoas e animais do Egito estão com feridas. E o tipo de úlcera que o texto menciona é aquela que deixa cicatriz.

Também é algo irônico o fato de os sacerdotes egípcios espalharem pelo ar cinzas do altar onde um sacrifício havia sido feito. Eles criam que, ao espalhar cinzas pelo ar, eles inibiriam o mal. Mas perceba como essa praga em particular começa. Veja Êxodo 9.8–10:

Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó. Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em tumores que se arrebetem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito. Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebetavam em úlceras nos homens e nos animais

É como se Moisés dissesse para o Faraó: “Você acredita que isto evitará que o mal atinja esta terra?”

Deus manda Moisés encher a mão de cinzas e jogar ao céu. Imediatamente, úlceras começam a surgir no corpo das pessoas e dos animais.

Obviamente, Deus realiza as coisas como bem deseja. Mesmo assim, com tudo o que tem acontecido, o coração do Faraó endureceu e ele recusa ouvir e deixar os israelitas ir.

7. A sétima praga é uma tempestade de pedra que devasta a terra.

Essa praga é um ataque contra a deusa Isis, que é a deusa do céu que protegeria o povo ao dar chuva em tempo de chuva, impedir granizo, raios ou outras coisas que desceriam do céu para causar dano aos egípcios. O povo achava que Isis os protegia com uma abóboda protetora. Todavia, as Escrituras contam que essa é uma tempestade sem igual na história do Egito.

Veja Êxodo 9.23–25:

E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo.

Observe a última frase. Imagine pedras de granizo grandes o suficiente para quebrar árvores. Os egípcios devem ter se escondido debaixo de suas camas. Na verdade, lemos nos versos 27–28:

Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequeei; o SENHOR

é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios. Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

O verso 24, porém, revela que a atitude de Faraó não foi sincera. Veja o que ele faz logo depois que a praga termina:

Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

8. Vamos prosseguir para a oitava praga, que é a de gafanhotos que assolam as plantações do Egito.

Muitos são os deuses atacados pela praga dos gafanhotos que arrasam as plantações dos egípcios. Veja Êxodo 10.3–4:

Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva. Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos ao teu território

Somente a palavra ***gafanhoto*** já aterrorizaria os egípcios. Eles tinham horror, pavor de gafanhotos, já que esses insetos comeriam toda a plantação, ameaçando a própria subsistência do povo como nação. Mesmo diante dessa terrível ameaça, o Faraó continua irresoluto.

Gostaria de rastrear rapidamente a teimosia do Faraó e as maneiras como ele cede a Moisés.

- A primeira vez é em 8.25: ***Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.***

Ou seja, “Podem ir e sacrificar ao seu Deus”—mas perceba—“nesta terra,” isto é, “não quero que vocês saiam do território egípcio.”

- A segunda vez é em 8.28:

Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim.

- A terceira vez é em 10.8–11:

Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que não de ir? Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR. Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças... Não há de ser assim; ide somente vós, os homens...

Faraó diz: “Se deixar as crianças ir com você, então, estarei admitindo que Yahweh é o seu Deus. Contudo, ainda não estou convencido. Somente os homens podem ir.” Ele ainda desobedece, apesar de Moisés perseverar na ordem que Deus lhe deu para repassar ao Faraó.

- A próxima vez em que o Faraó cede a Moisés é em 10.24:

Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco

Lentamente, Faraó vai chegando ao ponto em que obedecerá totalmente, mas ele não quer obedecer por completo. Primeiro, ele diz: “Podem ir, mas só até ali.” Segundo: “Deixem as crianças aqui; só os homens vão.” Depois: “Vão, mas deixem seu gado.”

A teimosia desse homem é algo inacreditável. Seu país está sendo destruído, mas mesmo assim ele se agarra à sua obstinação. Faraó não reconhecerá o Deus Yahweh. Por que? Porque ele se enxerga como um deus, como a forma física do deus sol Ra.

9. E isso nos conduz à nona praga, que é a das trevas sobre o Egito.

Evidentemente, essa praga é um ataque ao deus Ra. Essa praga representa o maior insulto ao Faraó, já que é direcionada contra ele mesmo, por pensar ser a encarnação do deus sol Ra. Agora, porém, só há trevas no Egito. Veja Êxodo 10.21:

Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

“Faraó, você pensa que é um deus, que é a encarnação de Ra? Yahweh cobrirá o sol com a palma de sua mão e haverá trevas sobre o Egito. Mas em Gósen, a luz do sol brilhará forte.”

Depois dessa praga, Faraó cede a Moisés, pedindo que deixe apenas os rebanhos. Se eu fosse Moisés, teria aceitado essa proposta. Contudo, Moisés não aceita as propostas do Faraó e isso revela algo sobre a obediência irresoluta de Moisés a Deus: ele jamais cede ao falso arrependimento do Faraó.

Aplicação

Vamos concluir nosso estudo com várias aplicações. Quero destacar duas lições que aprendi ao estudar a vida desse Faraó teimoso e obstinado.

1. Primeiro: a obstinação cerra os nossos ouvidos para a Palavra de Deus.

Toda vez em que Moisés e Arão iam falar com Faraó, eles começavam com o seguinte: “Assim diz o SENHOR... é isso o que diz Yahweh.” Mas por causa da dureza de seu coração, o Faraó não deu ouvidos à palavra do Senhor.

2. Segundo: o orgulho cega o indivíduo para a obra de Deus.

Existe um versículo-chave a esse respeito. É Êxodo 10.3:

Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim?...

Você sabe qual é o problema real do Faraó? Aos seus próprios olhos, ele é uma divindade; ele está muito cheio de si. E por estar cheio de si, não consegue enxergar a obra de Deus e o poder de Yahweh. Semelhantemente, o pecador hoje, por causa de sua teimosia e orgulho, fecha os olhos para a obra de Deus.

No decorrer da história, muitos são os exemplos de indivíduos que cerram seus punhos contra Deus em obstinação e orgulho, e acabam não conseguindo ver a obra de Deus diante de seus olhos.

Não quero ser muito dramático com a atitude de cerrar os punhos contra Deus, mas temo por aqueles que rejeitam Cristo, que endurecem seus corações, que recusam se submeter à Palavra de Deus por obstinação e orgulho. Deus diz: “Hoje é o dia de salvação;” Jesus é “a luz do mundo;” ele é soberano.

Se você ainda não creu no Evangelho, espero que você se renda humildemente à obra que Deus realiza neste exato momento em seu coração.

Para finalizar, quero destacar duas lições aprendidas a partir da atitude de Moisés.

1. Primeiro: obedecer a Deus pode não trazer o conforto esperado.

Moisés resolve obedecer a Deus e ir ao Faraó, mas ele talvez não sabe que duas das pragas que virão também afetarão o seu lar. Sua cama também ficará cheia de rãs; sua água também virou sangue. Moisés não recebe o conforto que espera. Obediência a Deus transtorna ainda mais sua vida no que diz respeito a conforto.

Às vezes, eu e você temos a ideia de que, se simplesmente obedecermos a Deus, tudo na vida dará certo. Mas, obedecer-lo pode, na verdade, chacoalhar o chão por algum tempo.

2. Segundo: servir a Deus pode não trazer resultados imediatos.

Eu me simpatizo com a situação de Moisés; talvez você também, caso tenha tentado compartilhar o Evangelho com aqueles ao seu redor. Moisés continuamente volta ao Faraó e o Faraó repetidamente rejeita sua mensagem. Imagino que Moisés poderia ter chegado a um nível alto de frustração.

O Faraó diz que deixará o povo ir e pede apenas que Moisés ore a Deus para remover a praga. Moisés ora, Deus remove a praga, mas o Faraó muda de ideia e não deixa o povo ir. Moisés já deve estar cansado de jogar o jogo do Faraó.

Você consegue imaginar ter uma missão como essa na vida—uma missão na qual você não vê absolutamente resultado algum? Talvez você já compartilhou do Evangelho de Cristo com familiares, amigos, vizinhos e se frustrou porque, quando pareciam estar próximos de crer, acabaram rejeitando. Você se pergunta: “Onde estão os resultados, Deus? Por que devo me preocupar? Por que carregar esse fardo? Eles não me ouvem mesmo.”

Entenda bem o seguinte: a motivação fundamental para Moisés obedecer a Deus e falar com Faraó não é resultado, mas o desejo de glorificar e honrar a Deus. O motivo por que vivo do jeito que vivo e compartilho Cristo não é para depois poder somar os resultados; nossa motivação ao servi-lo é glorificá-lo e honrá-lo. Queremos ver pessoas indo a Cristo; queremos ver união na família; queremos ver outros confiando em Deus; queremos ver mudança. Contudo, no final de tudo, nossa motivação é honrar e glorificar a Deus. É com essa motivação que perseveraremos.

Após ter olhado para o espelho das Escrituras, me pergunto: qual dos dois nos representa melhor—Faraó com seu orgulho e obstinação, ou Moisés com sua submissão e obediência a Deus?

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 17/09/1989

© Copyright 1989 Stephen Davey

Todos os direitos reservados